

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, na cerimónia
militar do Dia da Marinha**

Coimbra, 19 de maio de 2019

Sr. Almirante CEMA,

Dirijo-me a si, em primeiro lugar, para saudar a cordial interação que temos desenvolvido ao longo destes sete meses de mandato que levo à frente do Ministério da Defesa Nacional, e sobretudo o privilégio que sinto pelo trabalho que faço quotidianamente com a Marinha.

A sua visão de ter uma Marinha “pronta e prestigiada, ao serviço de Portugal e da segurança coletiva”, como bem recordou uma vez mais na sua intervenção, tem ganho vida através do esforço incansável de todos os que integram a Marinha portuguesa.

Quero renovar, hoje aqui publicamente, o compromisso do Ministério da Defesa Nacional, e o meu compromisso pessoal, na manutenção e aprofundamento deste trabalho de grande proximidade com a Marinha, sempre na busca de soluções para os novos e múltiplos desafios que se colocam à Marinha e a Portugal.

Senhoras e senhores militares, militarizados e civis da Marinha,

Ex-militares aqui presentes,

“A pátria honrai, que a pátria vos contempla”. É este o lema da Marinha, é esta a atitude que cada dia é assumida por milhares e milhares de Marinheiros do nosso país. A vossa entrega e dedicação totais aos valores do País e da nossa Marinha são a explicação pelos milagres diários que operam, num contexto de recursos sempre escassos face às

exigências, e de missões por vezes de elevado risco e complexidade. Mas em nenhum momento a Marinha falha no sentido de dever, e na sua vontade de abnegadamente servir os portugueses.

A vossa ação é fulcral para o prestígio de Portugal e para garantir a integridade das nossas instituições soberanas. Seja no âmbito das ações diárias que desempenham no controlo do mar português; na promoção da coesão territorial entre o continente e as ilhas; nas missões internacionais, como aquelas que desempenham no Golfo do Guiné ou no Mediterrâneo; no apoio humanitário prestado pelos Fuzileiros portugueses à população de Moçambique num contexto de calamidade como aquele que conhecemos recentemente; ou ainda na investigação científica de excelência que desenvolvem no Instituto Hidrográfico ou na Escola Naval.

São as vossas demonstrações diárias de empenho e dedicação que dão substância renovada à imagem histórica de Portugal como um País de marinheiros, e que renovam a cada momento o significado e a caracterização de Portugal como um País marítimo.

Aos ex-militares aqui presentes, cumpre-me também uma palavra de apreço pelo contributo inestimável que deram para o prestígio do País, da Defesa Nacional e da Marinha portuguesa. Mantemos uma enorme dívida de gratidão para com todos, e também para com as vossas famílias, que tanto apoio vos prestaram e continuam a prestar.

A imagem de profissionalismo, dedicação e cumprimento dos nossos valores é a razão que nos torna parceiros reconhecidos nos quadros multilaterais que integramos, como a Organização das Nações Unidas, a Aliança Atlântica, a União Europeia ou a Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

Essa imagem congrega também, junto dos portugueses, o orgulho nos seus militares e na profissão militar. A pátria contempla-vos efetivamente. Os nossos compatriotas olham para os nossos militares na expectativa de encontrar fontes de inspiração, modelos pessoais e profissionais que possam estimular a fazer mais e melhor.

Militares,

Minhas senhoras e meus senhores,

Existe, hoje, na nossa sociedade um amplo consenso sobre a centralidade que o Mar deve assumir no nosso desenvolvimento enquanto sociedade do século XXI, e na afirmação internacional do nosso País. O Mar representa hoje um espaço de inovação e desenvolvimento que nos lança importantes desafios, porquanto se configura como um dos nossos ativos estratégicos principais. O Mar é um desígnio nacional do futuro, tanto como o foi no passado. O conhecimento do Mar requer, portanto, todo o nosso apoio através das políticas públicas devidamente estruturadas e sustentadas no tempo.

O trabalho desenvolvido pela Marinha, em todas as dimensões da sua interação com os nossos espaços marítimos e ribeirinhos contribui, de forma insubstituível, para esse conhecimento, para esse sentido de pertença, para essa ligação afetiva com o Mar.

Valerá a pena destacar o trabalho em curso no âmbito do Instituto Hidrográfico, como um exemplo superior do potencial imenso que a aposta no conhecimento científico pode gerar para a Defesa Nacional, para a economia nacional e para a sociedade portuguesa. O projeto de Mapeamento do Mar Português, que se encontra em curso no âmbito do Instituto Hidrográfico, conta já com cerca de 39% do nosso Mar territorial e 48% da nossa Zona Económica Exclusiva mapeados, é um imperativo que a Defesa Nacional continuará a promover.

A este desafio juntam-se outros, ainda mais volumosos, inerentes à extensão da nossa Plataforma Continental, que esperamos venha a ser aprovada pela Organização das Nações Unidas. Também aqui a Marinha assume, simultaneamente, o papel de dinamizadora deste processo e de garante do cumprimento das responsabilidades a ele inerentes. São amplas e requerem toda a nossa atenção.

Nesta linha, vale a pena destacar também o trabalho de excelência científica que o Centro Meteorológico e Oceanográfico Naval tem desenvolvido, gerando conhecimento relevante para a condução das operações, incluindo as das nossas Forças Nacionais Destacadas, mas também para toda a sociedade, de onde se relewa o combate aos incêndios em Portugal.

Esperamos em breve ter boas notícias relativamente à candidatura que submetemos para que este centro venha a constituir-se como um centro de Excelência NATO. O reconhecimento da qualidade e da relevância estratégica do trabalho deste centro, não apenas para Portugal, mas para os nossos aliados, demonstra que apesar da sua dimensão Portugal oferece um contributo da maior importância para os seus parceiros e aliados, num contexto de crescente competição global.

Estando nós, hoje, em Coimbra – a cidade do conhecimento – é justo lançar o repto para que as Universidades e os centros de investigação – incluindo o muito prestigiado Instituto Pedro Nunes – se associem à produção de conhecimento inovador que potencie as nossas capacidades e que, também no âmbito da Defesa, cumpram o desígnio nacional de promover o bom nome do nosso país.

Mas a nossa ação no Mar vai muito para além do seu estudo. A Marinha tem estado envolvida na promoção da segurança marítima, quer no espaço nacional, com impactos muito positivos em todo o Atlântico Norte, fruto da nossa geografia insular; quer no Atlântico Central, no âmbito da nossa cooperação bilateral com países como Cabo Verde ou São Tomé e Príncipe. O apoio ao combate às atividades transnacionais ilícitas nos espaços de soberania e jurisdição nacional dos nossos parceiros da CPLP é um contributo fundamental para a paz e segurança regionais, e a Marinha portuguesa tem estado

plenamente envolvida na promoção desse objetivo da nossa política externa e de defesa.

A capacitação dos parceiros atlânticos em matéria de defesa é, portanto, uma prioridade que Portugal procura incentivar, e esperamos fazê-lo através da criação de um Centro Atlântico de capacitação no domínio da Defesa, sediado nos Açores. Esta será mais uma ferramenta que iremos liderar e que queremos colocar à disposição dos nossos parceiros para que o Atlântico se mantenha um espaço seguro e de cooperação internacional.

Há ainda um conjunto de missões de interesse público, de busca e salvamento da vida humana no mar que complementa a ação da nossa Marinha. O Almirante CEMA já referiu alguns números impressionantes relativos à ação da Marinha, mas vale a pena repetir alguns deles: em 2018 foram salvas 320 pessoas nas águas sob responsabilidade nacional e foram realizadas quase 1800 ações de fiscalização. Num outro plano, mas igualmente demonstrativo da forma solidária com que a Marinha olha para o seu contributo para a nossa sociedade, o projeto “Marinheiros da Esperança” entregou ontem mais um valioso cheque dos fundos que angariou para o apoio aos nossos hospitais pediátricos.

Estes são contributos muito concretos para a vida dos cidadãos, que resultam de uma utilização mais eficiente dos meios e equipamentos à nossa disposição e que, juntamente com a missão fundamental das nossas Forças Armadas, contribuem para

tornar palpável a sua relevância num contexto de paz e que contribuem para explicar a importância de investir nas pessoas e na modernização dos meios e equipamentos.

A renovação de instituições multiseculares como é a Marinha ou, estando nesta cidade posso referir a própria Universidade de Coimbra, ambas com mais de 7 séculos de história, pode ser uma tarefa esmagadora. Por isso, só aliando a tenacidade da juventude à experiência da idade podemos ter a ambição de fazer prosperar o nosso País e as nossas Instituições.

Hoje, as Forças Armadas portuguesas enfrentam o desafio de recrutar mais e melhor, e de oferecer carreiras atrativas para os nossos jovens. A Marinha não é exceção. O diagnóstico é conhecido, e sabemos que nenhuma medida por si só resolverá o problema de recrutamento e retenção com que se deparam as Forças Armadas profissionalizadas da larga maioria dos países europeus. Mas sabemos que a perceção que os cidadãos têm sobre a carreira militar é um fator crucial na sua atratividade.

Por isso, é fundamental continuar a trabalhar para termos Forças Armadas que reflitam a sociedade portuguesa e a sua ambição. Que sejam conhecidas e respeitadas na sua ação. E que ofereçam todas as condições para uma perspetiva de carreira que, pese embora as suas condicionantes específicas, garanta um futuro estável e recompensador para quem escolher integrar a família militar.

Quero, portanto, renovar o compromisso inabalável do Ministério da Defesa Nacional com a valorização da condição militar e com a dignificação das nossas Forças Armadas. Seja em questões de saúde militar, seja no reequipamento das nossas Forças, seja na aproximação das Forças Armadas à sociedade, toda a equipa do Ministério da Defesa Nacional está profundamente empenhada na renovação e modernização deste que é um pilar fundamental do nosso país e da nossa sociedade.

Central para o cumprimento da missão das nossas Forças Armadas e para a valorização das suas funções foi a adoção, pela Assembleia da República, daquela que é a Lei de Programação Militar com maior consenso parlamentar da nossa história. Aí está incluído um conjunto de projetos estruturantes que correspondem às enormes responsabilidades da nossa Marinha, bem como face às oportunidades com que nos deparamos. Mas, tal como sublinhou o Sr. Almirante CEMA, a este esforço tem de corresponder a necessária e igualmente urgente captação e formação de efetivos que possam dar vida a estes novos equipamentos, e dar corpo ao desígnio nacional de fazer cumprir a vocação marítima de Portugal.

Destacaria por isso a apresentação de dois Planos setoriais da Defesa, um dedicado à Igualdade entre Homens e Mulheres e outro dedicado à Profissionalização, e que apresentam propostas concretas que os ramos têm agora a responsabilidade de implementar para melhorar os seus números de recrutamento e retenção, bem como garantir a qualidade geral dos seus efetivos, reforçando a representatividade das

mulheres nas nossas Forças Armadas e formando continuamente os seus quadros. Estas medidas, em conjunto com o aumento das vagas para efetivos, são passos no sentido certo.

Minhas senhoras e meus senhores,

É um privilégio imenso participar nestas comemorações do Dia da Marinha na Lusa Atenas. A cidade de Coimbra evoca imagens de progresso e tradição com que nos identificamos na Marinha e na Defesa Nacional. Há paralelos inegáveis. Quero, portanto, deixar uma palavra de apreço à Câmara Municipal de Coimbra pelo acolhimento que deu a estas celebrações e a todos os conimbricenses pelo entusiasmo com que abraçaram esta iniciativa.

A todos os efetivos da Marinha portuguesa renovo o meu agradecimento pelo trabalho exemplar que todos os dias cumprem, e o meu compromisso em dar o necessário respaldo político para dignificar o bom nome desta nossa instituição. Que continuem “inspirados pelos sonhos de vitória” e que naveguem sempre “com audácia e com valor”¹.

¹ Referência ao Hino da Marinha

Parabéns à Marinha Portuguesa!

Parabéns a Coimbra!

Parabéns a Portugal!